

4

**O SUBSISTEMA
DE SUPERVISÃO
GLOBAL
DO MOBRAL**

assop/susug/1978

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Ernesto Geisel

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Euro Brandão

PRESIDENTE DO MOBRAL

Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MOBRAL

Sêrgio Marinho Barbosa

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DO MOBRAL

Odalêa Cleide Ramos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL

O SUBSISTEMA DE SUPERVISÃO GLOBAL DO MOBRAL

Rio de Janeiro,
1978

MUNICÍPIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAF

O SUBSISTEMA DE SUPERVISÃO GLOBAL DO MOBRAF

Ficha catalográfica preparada pela Fundação
Movimento Brasileiro de Alfabetização.
CETEP/SEDOC

F981 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabeti-
zação. ASSOP.SUSUG.

O subsistema de supervisão global do
MOBRAL. Rio de Janeiro, 1978.

14p. graf. 27 cm.

1. Educação de adultos - supervisão.
I. Título.

78-63

cdd: 374.02
cdu: 374.700.82

ÍNDICE

CAPÍTULO 1

Os objetivos e as características básicas
do SUSUG 3

CAPÍTULO 2

A estrutura e o funcionamento do SUSUG 7

OS OBJETIVOS E AS CARACTERÍSTICAS DO SUSUG

No planejamento de suas atividades, uma organização de Educação de Adultos deve enfatizar a preocupação em detectar as dificuldades observadas no desenvolvimento de seus programas, objetivando aprimorar sua metodologia, bem como sistematizar o processo de avaliação dos programas, projetos e atividades.

Tendo o MOBREAL optado pela atuação em massa, concentrou os maiores esforços na implantação de Programas a nível nacional; não obstante foi sempre uma de suas principais preocupações a manutenção de um bom desempenho e de uma unidade metodológica que se traduziriam na qualidade desses Programas. Em sua fase inicial o processo de avaliação dos programas do MOBREAL foi desenvolvido na medida em que as circunstâncias assim o permitiam, dentro de uma perspectiva científica, através da determinação de amostras, levantamento de hipóteses, elaboração e aplicação de instrumentais, processamento e análise de dados, dados estes que foram utilizados para a caracterização das dificuldades na execução dos Programas e conseqüentemente para replanejamento e realimentação dos mesmos.

Assim, o MOBREAL procurou desenvolver uma metodologia de acompanhamento e avaliação de Programas adaptada não a Projetos Piloto de pequena extensão e curta duração, mas a um trabalho de larga escala a nível de regiões e a nível nacional.

No entanto, constatou-se, nessa sistemática de acompanhamento e avaliação, alguns pontos de

estrangulamento dentre os quais podem ser considerados como mais significativos:

- a) deficiência de recursos humanos;
- b) deficiência de recursos materiais;
- c) ausência de um sistema integrado de informações;
- d) dificuldades decorrentes da expansão quantitativa do Movimento.

Era necessário então, o estabelecimento de um verdadeiro fluxo contínuo de controle de qualidade e orientação, que tivesse ampla abrangência, cobrindo as áreas de atividades fundamentais ao desenvolvimento dos programas e grande penetração, atingindo a cada município brasileiro, uma vez que a ação do MOBRAL é descentralizada e se desenvolve fundamentalmente a nível de município.

Considerando que o Brasil é um país com 8,5 milhões de Km², dividido politicamente em 26 Uniões da Federação, não havia possibilidade dessa assistência permanente aos municípios, com a estrutura básica montada pelo MOBRAL.

A solução encontrada foi então, a implantação, em 1973 do Subsistema de Supervisão Global. O SUSUG é constituído por uma rede de recursos humanos que cobre todo o País, atingindo a todos os municípios brasileiros. Proporciona um atendimento qualitativo aos Programas e uma atuação diversificada de acordo com as necessidades surgidas no campo.

É objetivo geral do Subsistema de Supervisão Global contribuir para o alcance dos objetivos do MOBRAL, através da manutenção dos padrões mínimos

estabelecidos para todo o Brasil e da melhoria da produtividade, harmonizando o desenvolvimento quantitativo e qualitativo dos Programas.

São objetivos específicos do Subsistema de Supervisão Global:

- ativar a participação da Comunidade nos Programas do MOBRAL;
- fortalecer a estrutura do MOBRAL; reforçando as atividades da Comissão Municipal e constituindo-se num elo entre as Coordenações Estaduais/Territoriais e as Comissões Municipais;
- capacitar os recursos humanos envolvidos no trabalho do MOBRAL;
- conseguir um melhor aproveitamento de recursos humanos e materiais;
- promover o inter-relacionamento das diferentes áreas de trabalho do MOBRAL;
- orientar e coordenar as atividades das diferentes áreas de atuação do MOBRAL, no campo;
- realizar trabalho preventivo, detectando e solucionando as dificuldades antes que se transformem em problemas;
- participar do processo de avaliação do Sistema MOBRAL para assegurar sua eficiência e eficácia;
- participar da avaliação do processo educativo e sua contribuição ao desenvolvimento cultural e sócio-econômico da comunidade; e
- promover realimentação permanente e imediata do

Sistema MOBRAL, a cada nível.

A partir dos objetivos foram definidas as características básicas do Subsistema de Supervisão Global, sobre as quais desenhou-se sua estrutura e foram estabelecidas as normas de funcionamento.

São, portanto, características básicas do Subsistema de Supervisão Global:

1 - Níveis de Supervisão

Os responsáveis pela supervisão são dispostos em diferentes níveis não hierárquicos. Os níveis de supervisão favorecem a comunicação, o atendimento específico e adequado às diferentes realidades dos municípios e ao mesmo tempo permitem o controle da atuação dos supervisores.

2 - Localização descentralizada

A localização descentralizada e a intensa mobilidade dos supervisores favorecem o conhecimento amplo da área geográfica de atuação e garantem a assistência sistemática aos municípios além de tornar mais dinâmico o fluxo de orientação e de informação.

3 - Atuação Global

O Subsistema de Supervisão Global atua em todas as áreas de trabalho do MOBRAL, segundo critérios de prioridade, coordenando o desenvolvimento harmonioso dos projetos e programas e assegurando a eficiência e a eficácia do Sistema.

4 - Fluxo de inter-relacionamento

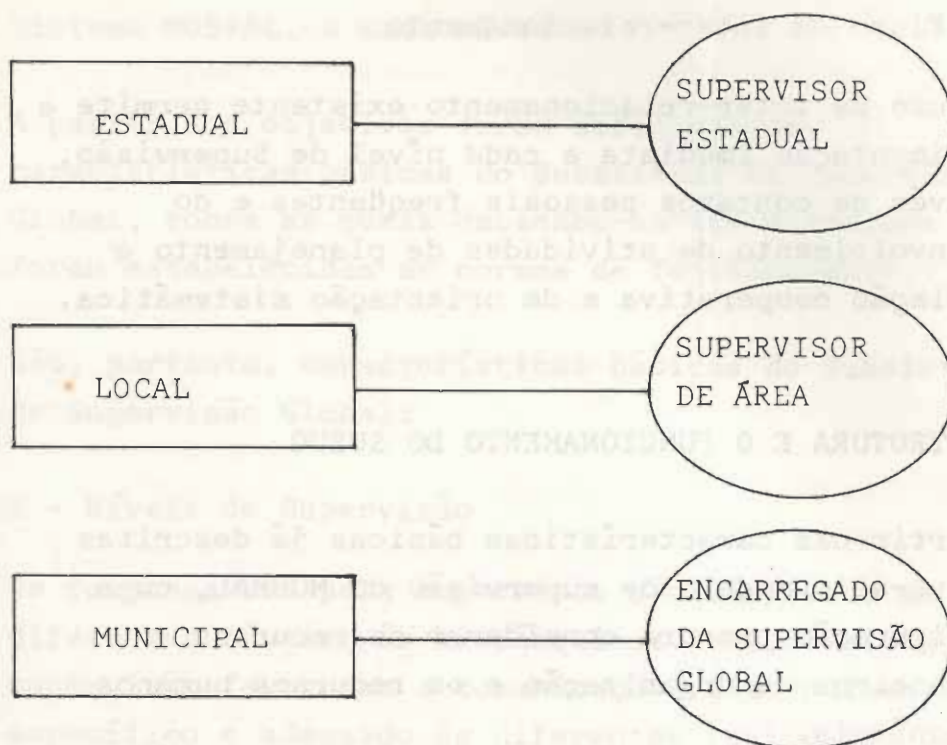
O fluxo de inter-relacionamento existente permite a realimentação imediata a cada nível de Supervisão, através de contatos pessoais frequentes e do desenvolvimento de atividades de planejamento e avaliação cooperativa e de orientação sistemática.

A ESTRUTURA E O FUNCIONAMENTO DO SUSUG

A partir das características básicas já descritas obteve-se o modelo de supervisão do MOBRAL, cuja configuração procura considerar os recursos financeiros da Organização e os recursos humanos disponíveis.

Ao serem estabelecidos os níveis de supervisão levou-se em conta as possibilidades orçamentárias, o grande número de municípios, a extensão territorial, as dificuldades de locomoção e as necessidades de supervisão do MOBRAL.

Por conseguinte, o Subsistema de Supervisão Global estrutura-se em três níveis, havendo um supervisor fixo em cada município, denominado Encarregado da Supervisão Global; um supervisor volante, denominado Supervisor de Área, que tem como responsabilidade, uma média de 5 municípios, e um supervisor que integra as informações a nível estadual e por isso denominado Supervisor Estadual, como demonstra o quadro a seguir:



O SUPERVISOR ESTADUAL (SE) é o responsável pela supervisão de uma área constituída, em média, por oito áreas locais ou seja, está vinculado diretamente a oito supervisores de área.

O Supervisor Estadual, tem, como ponto de encontro com seus supervisionados, um dos municípios onde esses estão situados, embora tenha como sede a Coordenação Estadual ou Territorial situada na capital do Estado/Território.

Esses supervisores dão assistência direta e constante aos Supervisores de área e atendimento periódico aos municípios.

O SUPERVISOR DE ÁREA (SA) é o elemento responsável pela supervisão a uma área constituída, em média, por 5 municípios, denominada área local de

supervisão. Esta área é delimitada pela Coordenação Estadual/Territorial. O Supervisor de Área fica sediado num dos municípios sob sua responsabilidade, considerado polo de área local.

Dessa forma torna-se viável o contato direto com os municípios, orientando sistematicamente as Comissões Municipais. Por outro lado, vinculados à Coordenação Estadual, o SA constitui-se no principal elo de ligação entre a fonte de orientação técnica, a nível de Unidade da Federação e os municípios, em virtude de sua intensa mobilidade.

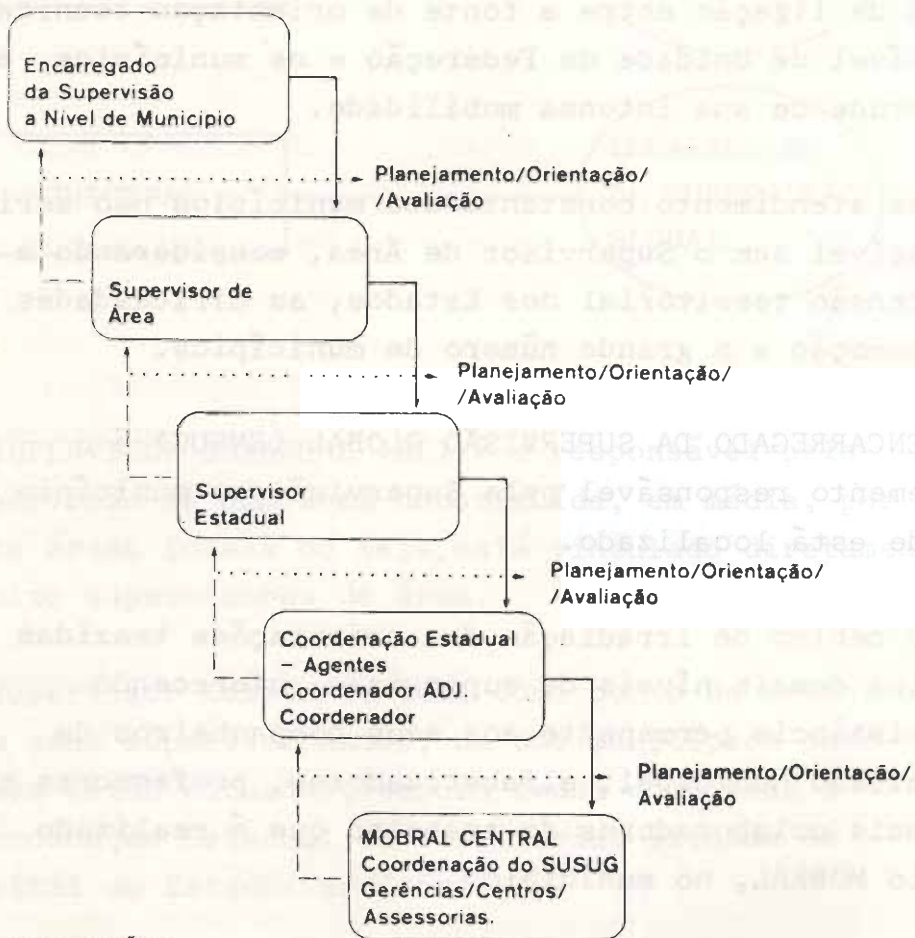
Esse atendimento constante aos municípios não seria possível sem o Supervisor de Área, considerando a extensão territorial dos Estados, as dificuldades de locomoção e o grande número de municípios.

O ENCARREGADO DA SUPERVISÃO GLOBAL (ENSUG) é o elemento responsável pela Supervisão ao município onde está localizado.

É o centro de irradiação das orientações trazidas pelos demais níveis de supervisão, oferecendo assistência permanente aos seus companheiros de Comissão Municipal, alfabetizadores, professores e demais colaboradores do trabalho que é realizado pelo MOBREAL, no município.

Definidos os níveis de supervisão e seu posicionamento básico, estabeleceu-se o fluxo de inter-relacionamento dos supervisores, que atende às premissas fixadas.

Fluxo de Interrelacionamento da Rede de Supervisão do MOBRAL



CONVENÇÕES:

informação —————→
realimentação - - - - -→
atividades→

A estrutura e o funcionamento do Subsistema de Supervisão Global permitem, portanto, uma avaliação e uma retroalimentação constantes do Sistema MOBRAL.

A avaliação se propõe a diagnosticar o desenvolvimento dos Programas, observando de forma sistemática os seus resultados, nos aspectos quantitativos e qualitativos e devolvendo as informações resultantes dessa observação sistemática às fontes de poder decisório:

- . Comissão Municipal
- . Coordenação Estadual
- . MOBRAL Central

que delas se utilizam para rever o planejamento dos Programas ou as decisões tomadas, adotando novas medidas num processo de realimentação do Sistema.

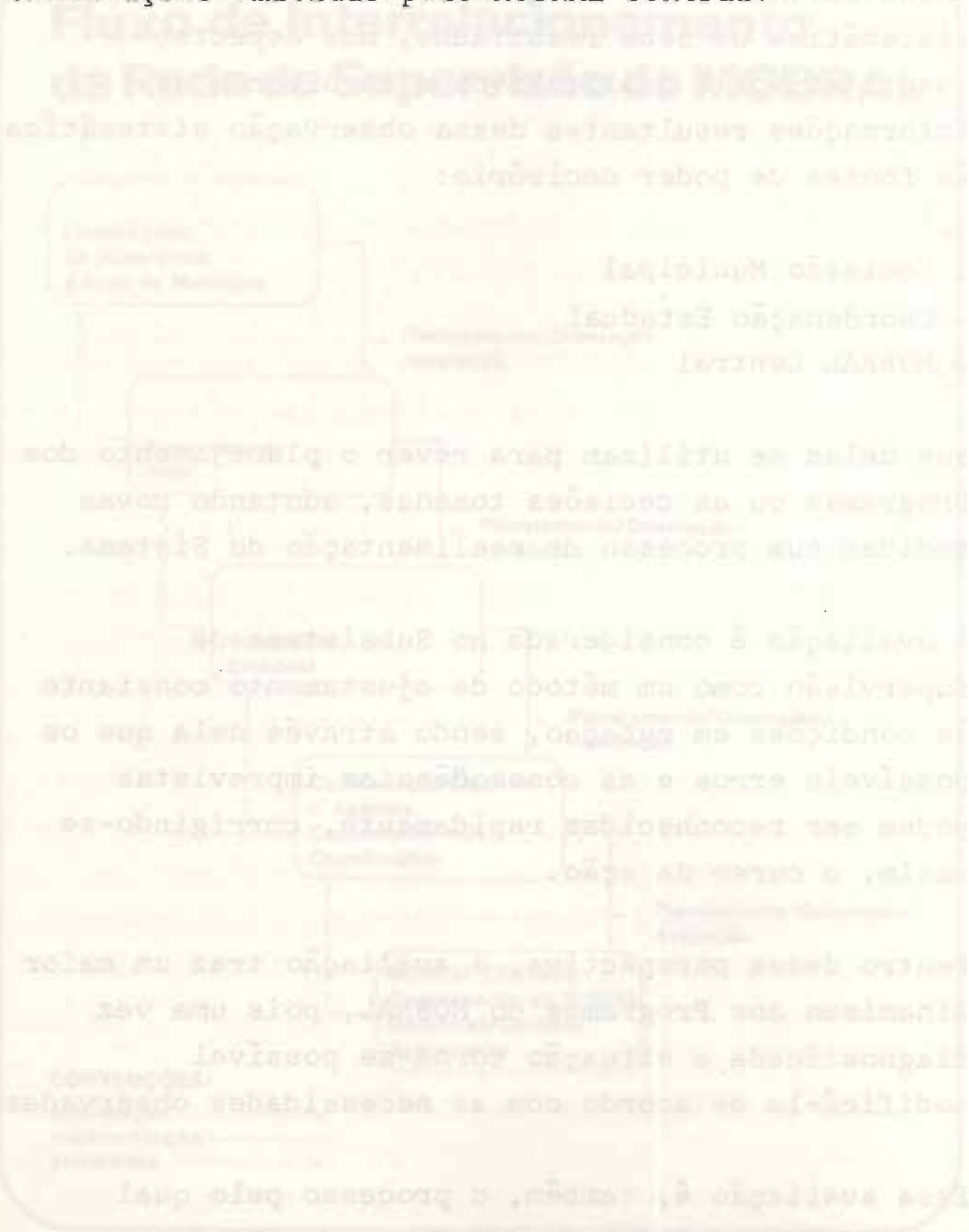
A avaliação é considerada no Subsistema de Supervisão como um método de ajustamento constante às condições em mutação, sendo através dela que os possíveis erros e as conseqüências imprevistas podem ser reconhecidas rapidamente, corrigindo-se assim, o curso da ação.

Dentro dessa perspectiva, a avaliação traz um maior dinamismo aos Programas do MOBRAL, pois uma vez diagnosticada a situação torna-se possível modificá-la de acordo com as necessidades observadas.

Essa avaliação é, também, o processo pelo qual todos os participantes em cada um dos Programas (aluno, professor, alfabetizador, membros da Comissão Municipal, etc) tomam consciência das metas e objetivos propostos e verificam até que ponto

esses objetivos estão sendo atingidos.

Os Supervisores, munidos de instrumentais de planejamento e relatório de atividades, viabilizam a avaliação e a realimentação, apoiados nas orientações emitidas pelo MOBRAL Central.



BIBLIOGRAFIA

MOBRAL - Problemas de Supervisão e Avaliação num Programa de Massa - Rio de Janeiro, 1973.

MOBRAL - Subsistema de Supervisão Global - Coleção MOBRAL nº 9 - Rio de Janeiro, 1975.

AUTORIA

Assessoria de Planejamento e Subsistema de
Supervisão Global

ELABORAÇÃO

Marcia Maria Julio Meireles
Maria Augusta Teixeira
Nádia Rodrigues da Silva

COLABORAÇÃO

Centro de Treinamento e Pesquisa/Setor de
Documentação

COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO

Ely S. Pereira
Sylia Silveira
Marcelo Castello Branco

PROGRAMAÇÃO VISUAL

GEPED/SETED

